

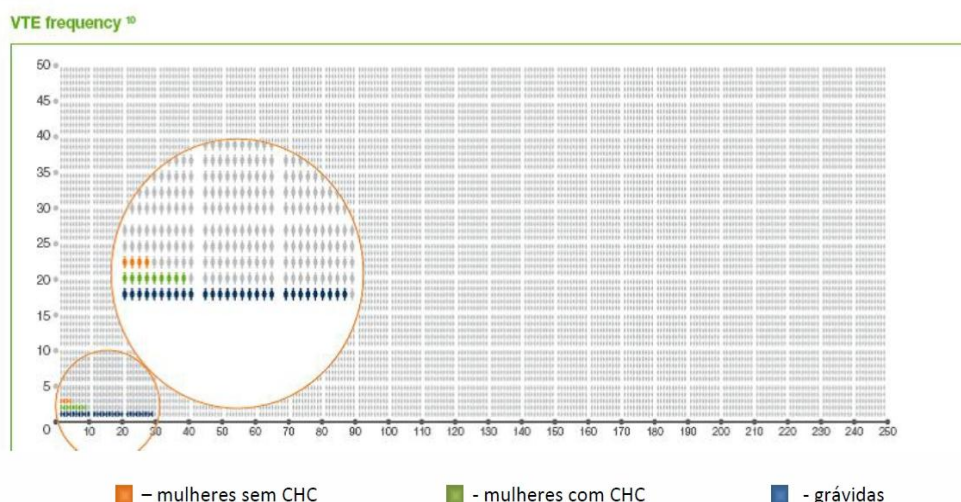
CONTRACETIVOS HORMONAIS E RISCO TROMBOEMBÓLICO

Os contraceptivos hormonais (CH) são dos medicamentos mais estudados e monitorizados a nível mundial, devido ao seu extenso uso. Estima-se que mais de 3 milhões de mulheres, entre os 15 e 49 anos, utilizem por ano a pílula em todo o mundo.

Desde a sua comercialização, há 50 anos, que toda a evidência científica tem referido nos seus efeitos secundários a ocorrência de um aumento do risco de tromboembolismo venoso. Esta associação entre os contraceptivos orais combinados (pílula) e a doença tromboembólica tem sido pois alvo de extensa investigação. Nesta mesma investigação científica muitos outros fatores têm sido associados ao aumento do risco de complicações tromboembólicas na mulher, como a idade, a obesidade, o tabagismo e a coexistência de doenças médicas (diabetes, hipertensão arterial, trombofilias ...).

Tal como é referido no “Consenso Português de Contraceção” publicado em 2011 (documento produzido pelas sociedades científicas da especialidade) “O tromboembolismo venoso (TEV) é um efeito adverso grave, mas raro, dos contraceptivos hormonais combinados (CHC). O risco de TEV nas utilizadoras de CHC é inferior ao risco de TVE associado à gravidez e é mais elevado no primeiro ano de utilização do método.” Segundo a literatura científica internacional, a incidência de TVE nas mulheres entre os 15 e 44 anos não utilizadoras da pílula varia entre 5 a 10 casos por 100.000 mulheres/ano, nas utilizadoras de pílulas de baixa dosagem (<50 mcg de EE) de 12 a 20 casos por 100.000 mulheres / ano (um risco 2 a 3 vezes superior) e na gravidez de 60 a 70 casos / 100.000 mulheres / ano (um risco 7 a 10 vezes superior).

Segundo a última publicação do EURAS (The European Active Surveillance Study on Oral Contraceptives) os números referidos podem ser melhor representados no seguinte gráfico.



No comunicado da ANSM (agência nacional francesa de segurança do medicamento) terão sido reportados 129 casos de tromboembolismos (incluindo 4 mortes) em mulheres a fazer Diane35, nos 25 anos de utilização deste medicamento em França. Atendendo a este

mesmo comunicado que refere cerca de 300.000 mulheres utilizadoras de Diane35 no ano de 2012 e extrapolando para 25 anos daria uma incidência desta complicação 1,7 casos por 100.000 mulheres / ano, incidência esta inferior á referida na literatura.

A Sociedade Portuguesa de Contraceção (SPdC) e a Sociedade Portuguesa de Ginecologia (SPG) não vêm pois qualquer motivo para uma alteração na prescrição dos contraceptivos hormonais combinados, incluindo a associação de etinil-estradiol e acetato de ciproterona (Diane35R e seus genéricos), desde que continuem a ser respeitados todos os critérios de elegibilidade da Organização Mundial de Saúde e do Consenso Nacional de Contraceção, ou seja, desde que tomados sob orientação médica. Para além disso, não vê motivos para que as mulheres utilizadoras de pílula suspendam a sua toma, mas recomenda-se que, em caso de dúvidas, consultem o seu médico assistente.

[Sociedade Portuguesa da Contraceção](#)

[Sociedade Portuguesa de Ginecologia](#)